



XXII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias

28 de novembro a 01 de dezembro
Florianópolis - SC

Eixo 2 – Produtos e serviços

A construção do trabalho do bibliotecário em um núcleo de avaliação de tecnologias em saúde de um hospital universitário do sudeste mineiro

The construction of the librarian's work in a health technology assessment center of a university hospital in the southeast of Minas Gerais

Luciana de Sousa Santos Costa – Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora (HU-UFJF/Ebserh) – lucianasousasantos1994@gmail.com

Érika Maria Henriques Monteiro – Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora (HU-UFJF/Ebserh) – erikahenriques007@gmail.com

Resumo: A avaliação de tecnologia em saúde é um conjunto de métodos de pesquisa para analisar tecnologias de saúde (ATS). Este trabalho objetiva descrever a construção do trabalho do bibliotecário em um Núcleo de Avaliação de Tecnologia em Saúde de um hospital universitário do Sudeste mineiro. Na ATS, o bibliotecário atua principalmente na recuperação de informações para o desenvolvimento dos documentos técnicos que subsidiam a tomada de decisão quanto a incorporação ou desincorporação das tecnologias de saúde.

Palavras-chave: Avaliação da tecnologia biomédica. Apoio à pesquisa. Bibliotecários.

Resumo: Health Technology Assessment is a set of research methods to Health Technology Assessment. This work aims to describe the librarian's role in a Health Technology Assessment Center at a university hospital in southeastern Minas Gerais. In Health Technology Assessment, the librarian primarily works on information retrieval for the development of technical documents that support decision-making regarding the incorporation or disincorporation of health technologies.

Keywords: Technology assessment, biomedical. Research support. Librarians.

1 INTRODUÇÃO

Sistemas de saúde possuem recursos limitados para atender as diversas demandas de saúde da população e as inovações tecnológicas variam entre



medicamento, equipamentos, procedimentos médicos etc. Considerando as limitações, a necessidade de atendimento da maior parte da população e os diversos tipos de inovação, surge a avaliação de tecnologias em saúde (ATS) (Brasil, 2009). A ATS

[...] é um conjunto de métodos de pesquisa usado para verificar se uma determinada tecnologia da saúde (como um medicamento, um dispositivo, prótese, um novo tipo de cirurgia, um exame diagnóstico mais avançado ou a implementação de um novo modelo de unidade assistencial) é segura, eficaz e economicamente viável em comparação a outras alternativas de tratamento. O objetivo da ATS é auxiliar os gestores dos sistemas de saúde pública e suplementar a tomar decisões racionais na escolha de quais tecnologias devem ser disponibilizadas e no planejamento da alocação de recursos financeiros. (Rede Brasileira de Avaliação de Tecnologias em Saúde, 2012)

(...) [é um] processo multidisciplinar que usa métodos explícitos para determinar o valor de uma tecnologia em saúde em diferentes fases de seu ciclo de vida. O propósito é informar a tomada de decisão para promover a equidade, eficiência e qualidade dos serviços e sistemas de saúde. (Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, 2013, p. 6)

A ATS pode ser entendida como um processo de síntese de informações para subsidiar e respaldar a tomada de decisões tanto no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS) quanto da saúde suplementar. A ATS auxilia na gestão racional das tecnologias de saúde, orientando os gestores quanto a análise e estimativa da contribuição de uma tecnologia de saúde tanto no âmbito do indivíduo quanto pensando o coletivo (Brasil, 2010). Além disso, a ATS considera os impactos econômicos e sociais das tecnologias de saúde estudadas (Brasil, 2010).

Assim, partir de uma necessidade de informação para tomada de decisão institucional uma ATS pode ser realizada por um Núcleo de Avaliação de Tecnologias em Saúde (NATS). Alguns dos NATS que estão em funcionamento no Brasil compõem a Rede Brasileira de Avaliação de Tecnologias em Saúde (Rebrats) criada em dezembro de 2011 para realizar a promoção e a difusão da área de ATS no Brasil (Rede Brasileira em Avaliação de Tecnologias em Saúde, [202?]). Dentre os objetivos da Rebrats, é possível destacar a missão de promover a capacitação profissional dos membros dos NATS, o estabelecimento de instrumentos de monitoramento de tecnologias novas e emergentes e a padronização de metodologias em ATS.

A maior parte dos NATS que compõem a estrutura dos hospitais universitários geridos pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh) são filiados à

Rebrats. De acordo com o Guia para organização e funcionamento dos núcleos de avaliação de tecnologias em saúde na Rede Ebserh, o NATS

(...) é responsável por realizar Avaliação de Tecnologias em Saúde (ATS) nos hospitais, por meio da utilização de evidências científicas capazes de auxiliar o gestor hospitalar na tomada de decisão quanto à incorporação, alteração ou exclusão de tecnologias, a fim de promover o uso apropriado e a racionalidade técnica na alocação de recursos. Além disso, tem o papel fundamental de introduzir e promover a cultura da Prática em Saúde Baseada em Evidências (PSBE) na rotina dos profissionais de saúde. (Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, 2023, p. 8)

Assim, considerando que o processo de ATS tem sua atuação pautada em métodos e evidências científicas e fornecem informações que subsidiam e respaldam o processo de tomada de decisões quanto às tecnologias de saúde no âmbito do SUS e da saúde suplementar, este trabalho objetiva descrever como se deu a inserção do trabalho do bibliotecário em um Núcleo de Avaliação de Tecnologias em Saúde de um hospital universitário do Sudeste mineiro.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

2.1 Formalização de bibliotecário como membro do NATS

Em dezembro de 2019, foi formalizado, por meio de portaria institucional, a entrada de bibliotecário no Núcleo de Avaliação de Tecnologias em Saúde de um hospital universitário do Sudeste mineiro. Posteriormente, a entrada da profissional também foi formalizada junto à Rebrats.

A formalização junto à Rebrats permite que os profissionais que atuam nos NATS participem dos cursos de formação para avaliação de tecnologias em saúde que a Rede oferece. Além destes profissionais passarem a interagir com outros membros da Rede e terem a oportunidade de participar dos congressos e reuniões promovidos pela Rebrats. Assim, a bibliotecário pode realizar formações específicas relacionadas às metodologias em ATS e à informação em saúde.

2.2 Capacitação do bibliotecário enquanto membro do Núcleo de Avaliação de Tecnologias em Saúde

O bibliotecário por ter sua formação focada em aprender a gerir as diversas fontes de informação com objetivo primal de recuperá-las para atender às necessidades informacionais da comunidade em que está inserido, traz consigo o

conhecimento sobre o uso e aplicação de diversas ferramentas relacionadas à recuperação da informação. Dentre estas, é possível destacar a aplicação dos operadores booleanos em pesquisa e o uso de vocabulário controlado para processar e recuperar informação.

Pensando em especializar a bibliotecária em recuperar informações em saúde para desenvolver os estudos de ATS solicitados ao NATS do hospital universitário do Sudeste mineiro, ela foi capacitada em diversas ferramentas e metodologias necessárias para realizar ATS de forma efetiva. As capacitações foram realizadas entre os anos de 2019 e 2022 (Quadro 1).

Quadro 1: Capacitações em ATS realizadas entre 2019 e 2023.

Nome da capacitação e carga horária	Instituição que ofertou a capacitação
Introdutório de avaliação de tecnologias em saúde para gestores do SUS (20 horas)	Faculdade de Educação em Ciência da Saúde do Hospital Alemão Oswaldo Cruz (HAOC)
Introdutório ao gerenciamento de projetos (8 horas)	Escola Ebserh de Educação Corporativa (3EC)
Curso de escrita científica (4 horas)	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)
Medicina baseada em evidências (15 horas)	MedBeta Educação em Saúde
GRADE: avaliação das evidências em ECR (3 horas)	II Congresso da Rebrats e XII Encontro Anual da <i>Red de Evaluación de Tecnologías em Salud de las Americas</i> (RedETSA)
Conceitos estatísticos e interpretação crítica da meta-análise de rede (9 horas)	IV Workshop Mato Grossense de Avaliação de Tecnologias em Saúde
Português corporativo (37 horas)	Centro Educacional Flavia Rita
<i>Revisiones sistemáticas y meta-análisis</i> (180 horas)	<i>Instituto de Efectividad Clínica y Sanitaria</i> (IECS)
Aperfeiçoamento em elaboração de guias de prática clínica (180 horas)	Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)
Aperfeiçoamento em ser gestor municipal SUS (220 horas)	Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora

Estes cursos foram essenciais para aprimorar a atuação da bibliotecária no NATS, visto que no campo da saúde, existe maior necessidade de selecionar as melhores evidências em conformidade com os níveis de evidências científicas, além de avaliar a qualidade das fontes de informação (Fernández Valdés *et al.*, 2007). Além disso, é fundamental que o bibliotecário domine os conceitos de epidemiologia e

estatística necessários em alguns estudos na área da saúde. Esses conhecimentos permitiram a bibliotecária associar as necessidades de informação com o processo de avaliação criteriosa da qualidade da informação que será fornecida.

2.3 Atividades do bibliotecário no Núcleo

Inicialmente, a atuação da bibliotecária no NATS estava relacionada principalmente a busca e a recuperação de evidências científicas para desenvolver as notas técnicas de revisão rápida (NTRR), os pareceres técnico-científicos (PTC) e apoio metodológico na elaboração de protocolos clínicos assistenciais. Nesse sentido, as tarefas iniciais eram:

- a) auxiliar no desenvolvimento da pergunta de pesquisa que é considerada a base para a recuperação de informação;
- b) selecionar os descritores que melhor representem a pergunta de pesquisa;
- c) desenvolver as estratégias de busca de acordo com as bases de dados em que as evidências seriam recuperadas;
- d) aplicar a estratégia de busca;
- e) elaborar a lista de evidências que seriam selecionadas de acordo com a pergunta de pesquisa; e
- f) após o desenvolvimento do documento de ATS, realizar a revisão e a normalização do texto.

Além de realizar as atividades listadas, o bibliotecário também acompanha todo o processo de avaliação da tecnologia em saúde. Assim, a partir do acompanhamento das atividades de ATS e da realização das capacitações apresentadas no tópico 2.3, o bibliotecário também passou a atuar em outras fases da ATS:

- a) organização e controle das evidências no aplicativo *web* Rryan que facilita a análise das evidências;
- b) seleção dos estudos e extração dos dados;
- c) avaliação da qualidade metodológica ou risco de viés dos estudos;
- d) avaliação da qualidade da evidência; e
- e) redação dos documentos técnicos.

3 DISCUSSÃO

Mota e Oliveira (2005 *apud* Mendonça, 2015, p. 62) afirmam que o bibliotecário pode atuar em diferentes áreas do conhecimento e destaca para a área da saúde:

[...] no processamento de informações (utilização de descritores, metadados, definição de linguagens de indexação e terminologias, desenvolvimento e gerenciamento de sistemas de informação, como registros eletrônicos em saúde, prontuários eletrônicos dos pacientes, no gerenciamento de bases de dados estatísticas e bibliográficas, por exemplo, sobre epidemias, cuidados com saúde, no fornecimento de informações que possam auxiliar médicos e enfermeiros nos processos de tomada de decisão, subsidiar políticas públicas na área da saúde e promover programas de prevenção em saúde.

Considerando as atividades do bibliotecário no NATS e tendo por base o processo de elaboração de ATS que varia de acordo com o tipo de documento a ser produzido, é possível perceber que o bibliotecário pode atuar, em um primeiro momento, nas fases iniciais – com a recuperação de informações, por exemplo – e finais – por exemplo, com a normalização dos documentos produzidos – do processo de ATS.

Uma vez que a principal fonte de informação para ATS é formada por artigos científicos, o papel do bibliotecário se destaca nas etapas de busca e recuperação da informação. Pois, este profissional é detentor dos conhecimentos que permitem recuperar essas informações sob uma perspectiva crítica, identificando-as e localizando-as para o fim desejado, além da atualização constante e da disponibilidade para compartilhar conhecimentos, saberes e informações (Ribeiro, 2010). Destaca-se também que a atuação do bibliotecário no NATS teve como benefícios a identificação de quais bases de dados utilizar para recuperação da informação.

A atuação de bibliotecário no Núcleo tem sido fundamental para apoiar as atividades acadêmicas e de pesquisa realizadas nesse ambiente de estudo em saúde. Assim, é possível destacar ainda que o bibliotecário dá suporte à pesquisa tanto recuperando informação quanto treinando os membros do Núcleo e apoiando a difusão de políticas de acesso aberto (Mendonça, 2015). Além disso, o bibliotecário, enquanto figura que representa a biblioteca universitária, ressalta o papel de promoção e apoio ao ensino, à pesquisa, à assistência e à inovação que a biblioteca tem no ambiente dos hospitais universitários (Beraquet; Ciol, 2009).

Em suma, o bibliotecário que atua em avaliação de tecnologias em saúde desenvolve habilidades que o auxiliam no suporte aos profissionais que atuam no NATS. Essas habilidades envolvem conhecimento em saúde, habilidades de pesquisa, competência tecnológica, habilidade de análise e organização da informação (Mendonça, 2015). Também é necessário frisar algumas habilidades de cunho interpessoal, como a comunicação e a capacidade de adaptabilidade e colaboração (Mendonça, 2015).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O bibliotecário é um profissional que possui as competências necessárias para trabalhar com a recuperação e tratamento da informação, para facilitar a tomada de decisões no ambiente organizacional, auxiliando no crescimento da organização. No âmbito da avaliação de tecnologias em saúde, o bibliotecário tem um papel fundamental nas diversas fases do processo de ATS, desde a recuperação da informação até a normalização dos documentos produzidos. Novos caminhos podem se delinear para o bibliotecário na ATS, como o uso de inteligência artificial e aprendizado de máquina para aprimorar os processos de recuperação e análise de evidências.

O bibliotecário demonstrou ter um papel importante na avaliação de tecnologias em saúde. Uma vez que tem competências específicas que contribuem com a produção dos documentos técnico-científicos e oferta suporte às necessidades informacionais que permeiam o trabalho do Núcleo de Avaliação de Tecnologias em Saúde.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Política nacional de gestão de tecnologias em saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. (Série B. Textos básicos em saúde). Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_gestao_tecnologias_saude.pdf. Acesso em: 29 maio 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. **Avaliação de tecnologias em saúde: ferramentas para a gestão do SUS**. Brasília: Editora MS, 2009. (Série A. Normas e manuais técnicos)

BERAQUET, V. S. M.; CIOL, R. O bibliotecário clínico no Brasil: reflexões sobre uma proposta de atuação em hospitais universitários. **DataGramZero**: Revista de Ciência da Informação, [Porto Alegre], v. 10, n. 2, abr. 2009.

EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES. **Guia para organização e funcionamento dos núcleos de avaliação de tecnologias em saúde na Rede Ebserh**. [Brasília]: Ebserh, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/ensino-e-pesquisa/avaliacao-de-tecnologias-em-saude/avaliacao-de-tecnologias-em-saude>. Acesso em: 12 maio 2023.

FERNÁNDEZ VALDÉS, M. M. *et al.* Competências profissionais dos bibliotecários de ciências da saúde no século XXI. **Acimed**, Havana, v. 16, n. 5, nov. 2007, p. 1-13. Disponível em: http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1024-94352007001100006. Acesso em: 29 maio 2023.

MENDONÇA, V. S. **Competência em informação e perfil dos bibliotecários da área de ciências da saúde**: investigando os hospitais universitários. 2015. 189f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: http://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/791/1/Vanessa%20Souza%20Mendon%ca7a_disserta%ca7o_mestrado_ibict.pdf. Acesso em 2 ago. 2023.

REDE BRASILEIRA DE AVALIAÇÃO DE TECNOLOGIAS DE SAÚDE. **O que é ATS?** Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

REDE BRASILEIRA DE AVALIAÇÃO DE TECNOLOGIAS EM SAÚDE. **Quem somos**. 202?. Disponível em: [https://rebrats.saude.gov.br/quem-somos#:~:text=Criada%20pela%20Portaria%20n%C2%BA%202.915,Sa%C3%BAde%20\(ATs\)%20no%20Brasil..](https://rebrats.saude.gov.br/quem-somos#:~:text=Criada%20pela%20Portaria%20n%C2%BA%202.915,Sa%C3%BAde%20(ATs)%20no%20Brasil..) Acesso em: 14 jun. 2023.

RIBEIRO, G. R. **O bibliotecário e o compartilhamento de saberes e informação no contexto da avaliação de tecnologias em saúde**. 2010. 125f. Dissertação (Mestrado em Gestão de Tecnologias em Saúde) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.